

**A frebre do selo.**

**Uma crônica sobre uma paixão crônica.**

**E ao filatelista lançaram a pergunta, quase uma ofensa: -"Mas qual a graça de ficar horas olhando para uma lupa?" Ao que ele calmamente respondeu: -"Não olho para a lupa, olho através. E descubro um mundo, encontro a história universal, viajo sem passaporte pelos continentes e aprendo sobre suas culturas. No mínimo, por um instante, esqueço de mim mesmo. Tudo isso através desta lupa. Há quem fique olhando horas para um celular, que também poderia fazer tudo isto, mas não descobre nada, apenas enxerga a si mesmo, nada mais é importante. O celular poderia ser uma lupa, mas virou espelho. Qual a graça de tanto narcisismo? A graça da filateilia é que ela instaura dúvidas e narrativas que vão além do nosso umbigo. É a história viva da comunicação. Cartas são avós dos e-mails, bisavós das redes sociais. Jornadas de urgências e esperas. Uma carta, um selo, contan parte dessa aventura humana, dessa epopéia pelo diálogo global. E um detalhe: a bateria do celular ou sua conexão podem falhar, e adeus selfies e likes. A lupa não, a lupa não me deixa na mão" Semanas depois, ele recebeu um cartão postal do tal interlocutor, de um país distante, com uma grande seta vermelha apontando os selos e a única frase escrita: "Amigo, você estava certo, mas responda no whatsapp. Saudades" Ele riu, gostou da lembrança e dos carimbos, e guardou o postal num lugar de afeto na sua coleção e na memória. O resto é estória.**

**Filatelista Marcos Azevedo Marques**